

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

1

MEMÓRIAS DO INTERIOR: A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA SILVEIRA NO MUNICÍPIO DE MANOEL RIBAS-PARANÁ, ATRAVÉS DAS FOTOPINTURAS, (1965-1970).

Valdir Machado Guimarães
PPGH-Pontifícia Universidade Católica-PUC-RS
valdirguimaraes@hotmail.com

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo o estudo referente às Fotopinturas no cenário da Região Norte Central Paranaense no período de 1965 a 1970. Foi selecionado como objeto de análise, as imagens da família Silveira do município de Manoel Ribas-PR. A ênfase nas dinâmicas destes retratos, podem contribuir na reflexão de seus costumes e na percepção da memória, nas casas dos habitantes do meio rural e urbano. Assim, a problemática que analisa o universo desta abordagem, visa utilizar a imagem fotográfica como fonte histórica, norteando a representação familiar, onde o desenvolvimento deste contexto, aborda a investigação dos retratos, sugerindo um momento de intensificação desta prática de arte e pintura, sobre os aspectos da memória visual na sociedade pesquisada. O âmbito teórico e metodológico deste trabalho, está relacionado na busca por desvelar as possíveis interpretações que condicionam este tratamento imagético e os seus discursos, repensando um cenário de identidades, através da esfera visual.

Palavras-chave: Fotopintura; Representações; Memória.

ABSTRACT

This research aims to study the photopaintings in the Northern Central Region of Paraná in the period from 1965 to 1970. It was selected as an analysis object, the images of the Silveira family from the city of Manoel Ribas-PR. The emphasis on the dynamics of these portraits, can contribute to the reflection of their customs and the perception of memory, in the homes of the rural and urban inhabitants. Thus, the problematic that analyzes the universe of this approach, aims to use the photographic image as a historical source, guiding the family representation, where the development of this context, approaches the investigation of the portraits, suggesting a moment of intensification of this practice of art and painting, on the aspects of visual memory in the researched society. The theoretical and methodological scope of this work is related to the search for unveiling the possible interpretations that condition this imagetic treatment and its discourses, rethinking a scenario of identities, through the visual sphere.

Keywords: Photopainting; Representations; Memory.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, aproxima-se dentro da reflexão sobre os bens imagéticos que compõe as práticas e linguagens culturais, que estão inseridas nas formas de expressões das fotopinturas, articulando os processos da produção da memória paranaense na construção de identidades.

Neste sentido, os discursos são identificados dentro da configuração de análises internas e externas das imagens selecionadas, configurando um arranjo estético das antigas casas de madeiras locais, no qual os elementos decorativos destas Fotopinturas, são expressos em interiores das paredes nas residências, podendo observar a difusão comercial destas fotos, caracterizadas como um elemento do imaginário popular, nos espaços de vivências.

Assim, ocorre a fundamentação num quadro de análise que privilegia a reflexão sobre as práticas e representações culturais, expressadas nas imagens, gerando apropriações e imposições de acordo com os interesses sociais presentes no processo de negociação entre o fotógrafo e os retratados, na criação de uma realidade imagética cultural.

Os estudos sobre o campo histórico da visualidade inserida neste artigo, justificam-se na medida em que ocorrem a ação reflexiva do objeto em questão, que permite pensar a perpetuação imagética, a percepção da paisagem familiar, as linguagens, além das sensibilidades do ambiente que integram a articulação e a produção da memória, focando as suas necessidades e motivações na referida sociedade paranaense estudada.

As práticas e representações condicionam o processo do trabalho comercial do fotógrafo até a fixação destas fotopinturas nas paredes das residências dos fotografados, configuravam-se na produção de sujeitos, estratégias familiares de perpetuação da memória.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3

As representações permitem associar antigas categorias que a história social, a história das mentalidades e a história política mantinham separadas. Desse modo, esse conceito possibilita unificar três dimensões da realidade social: inicialmente, as representações coletivas, herdadas de Mauss e de Durkheim, que constituem a matriz das formas de percepção, de classificação e de julgamento; em seguida as formas simbólicas, por meio das quais os grupos e os indivíduos percebem suas próprias identidades; por fim, a delegação atribuída a um representante (indivíduo, coletivo, instância abstrata), da coerência e da permanência da comunidade representada. Apud Helenice Rodrigues da Silva (CHARTIER, 1996, p. 143).

As estratégias familiares na perpetuação de momentos predominantes de sua história, embutidas nas fotopinturas são aspectos que também tangem o social, econômico e o político, pois através de seus discursos perfaziam todo um processo de popularização das coletividades dos integrantes das famílias, através da visualidade.

ANÁLISE DAS FOTOPINTURAS DA FAMÍLIA SILVEIRA NO MUNICÍPIO DE MANOEL RIBAS – PARANÁ

A fotopintura pode referir-se a discursos que expressam variadas interpretações das imagens, ou seja, seus significados ou os elementos que constituíram todo o processo de investigação visual. Dentro deste contexto, a fotopintura como elemento híbrido, produto da arte fotográfica e da pintura, pode representar a memória coletiva e individual na sociedade, condicionando sua expressão e seu conteúdo, enquanto elemento cultural. Neste sentido, a imagem pode através de seus detalhes, revelar as representações familiares, de origem urbana ou rural, bem como abordar a figura dos patriarcas e das matriarcas nos grupos sociais, a tradição familiar e a reunião de gerações¹.

O município paranaense de Manoel Ribas está configurado na mesorregião Norte Central Paranaense e está agrupado na Microrregião de Ivaiporã. Os limites políticos institucionais do município são Cândido de Abreu; com divisas a leste, Pitanga, com divisas a sul; Nova Tebas, com divisas a oeste e Ariranha do Ivaí, Ivaiporã e Arapuã, com divisas a norte. (MELLO, 2010, p. 22).

¹“A fotografia atua como uma ponte entre o mundo e nós, tornando próximo o que está distante, informando outras realidades e outros tempos”. (SONTAG, 2004, p. 13).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4

A família Silveira do município de Manoel Ribas, foi escolhida como recorte para análise dos contextos imagéticos, que se configura no âmbito das fotografias coloridas, que perfazem os elementos imagéticos decorativos das paredes das casas na referida região na constituição da memória social.

A memória contém incomensuráveis potencialidades, destacando-se o fato de trazer consigo a forte marca dos elementos e mitos fundadores, além dos elos que conformam as identidades e as relações de poder. São as recordações – em suas dimensões mais profundas – que conformam as heranças e acumulam tradições, experiências e detritos. (DELGADO, 2010, p. 39).

Segundo Sandra Jatahy Pesavento as representações que tem o efeito real, ultrapassam a função de refiguração do mundo social e chegam a produzir a própria realidade. As representações não só se substituem ao mundo social, fazendo com que os indivíduos vivam pelo e para o imaginário, como são construtoras daquele real, constituindo como o seu outro lado. (2001, p. 9).

Assim, o estabelecimento do manuseio das fontes, e as relações com as diversas informações que podem através da pesquisa serem explícitas ou implícitas, são pontos fundamentais no cruzamento de dados para a atribuição de análises fotográficas, bem como pensar os costumes, tanto individuais como coletivos, servindo para a história da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

5

imagem em seus aspectos generalizantes que se fazem presentes na catalogação das fontes visuais como especificado no seguinte modelo imagético:

Imagem 1 - Família Silveira – Manoel Ribas-Paraná.



Iolanda Borges da Silveira - 1965

Na imagem da família Silveira, o quadro expressa o formato de medidas 24 x 28 centímetros, em madeira com detalhes de flores, folhas esculpidas e apresenta cantoneiras em verniz de cor caramelo e marrom. Com vidro retangular protetor. A base da Fotopintura, corresponde a um papel para quadros, além de um suporte que visa destacar a imagem. Na primeira base apresenta a cor azul. Iolanda Borges da Silveira é visualizada com o cabelo preto aos ombros e olhos de cor preto. Destaca-se o seu colar de cor amarelo em formato triangular, caracterizando uma imagem religiosa de nossa senhora, e está com um vestido marrom.

Na dimensão do recorte temporal escolhido, observa-se a intensificação da fotopintura na região pesquisada entre as décadas de 1965 a 1970, no qual ocorrem a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6

partir deste âmbito, novas articulações na produção da imagem através do processo de tecnologias digitais, interferindo sensivelmente na dinâmica da cultura fotográfica.

Imagem 2 - Família Silveira – Manoel Ribas-Paraná.



Iolanda Borges da Silveira e Leonardo da Silveira – 1968-1970?

Na imagem da família Silveira, o quadro expressa o formato de medidas 38 x 52 centímetros, em madeira. Com vidro retangular protetor. A base da foto corresponde a um papel para quadros, com a dimensão retangular na cor branca e azul e um segundo suporte também retangular, com tonalidade na cor marrom e cantoneiras de cor prata em formato de flores. No fundo da imagem apresenta cortinas compridas com pinceladas na cor azul claro. Percebe-se ainda no quadro um móvel de madeira a esquerda e uma planta, com o casal na frente. Iolanda Borges da Silveira é visualizada com o cabelo abaixo dos ombros. Vestido de noiva com véu, grinalda e buquê branco. Leonardo da Silveira, está representado com o cabelo preto, vestido de terno e gravata de cor preto, com a camisa e lenço branco.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

8

Na abordagem referente a metodologia das fontes, as fotografias podem ser analisadas como ponto congruente nos relatos históricos, onde a história oral vem contribuir de maneira relevante para as entrevistas.

A História oral é um procedimento, um meio, um caminho para produção do conhecimento histórico. Traz em si um duplo ensinamento: sobre a época enfocada pelo depoimento – tempo passado, e sobre a época na qual o depoimento foi produzido – tempo presente – trata-se de uma produção especializada de documentos e fontes, realizada com interferência do historiador e na qual se cruzam intersubjetividades. (DELGADO, 2010, p.16).

Neste sentido, Iolanda Borges Silveira fez algumas abordagens referentes às fotopinturas de sua juventude e de seu casamento na década de 1960:

Um determinado dia meu pai me levou para a cidade, nós morávamos no sítio, para tirar uma foto no Kaneco. Na foto estava usando blusa vermelha e tinha um colar de nossa senhora aparecida, o meu penteado era comum na época. Meu pai mandou fazer a foto pensando na representação como lembrança de solteira, para deixar para outras gerações. [...] Um dia passou uma pessoa oferecendo a reprodução da nossa foto, era caro, mas mandamos fazer e ganhamos como brinde outro quadro de Santa Luzia, ele levou a foto para fazer em Londrina.²

No discurso de Iolanda Borges da Silveira, é demonstrado uma preocupação de seu pai como a memória das futuras gerações, através da produção fotográfica. Percebe-se também, o condicionamento itinerante do fotógrafo Kaneco, que oferecia brindes como imagens e representações do imaginário religioso para os clientes, objetivando um padrão de relações comerciais com pessoas ligadas a região norte do Paraná.

Assim, para a autora Verena Alberti (2005), as questões pertinentes do trabalho com as fontes orais de memória, compreendem as abordagens entre o passado e o presente:

A história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de ou testemunharam acontecimentos e relações sociais do passado e do presente. (2005, p. 155).

²Iolanda Borges da Silveira de 66 anos, entrevista realizada por Valdir Machado Guimarães em 17/01/2014.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

9

Algumas considerações e apontamentos de Ana Maria Mauad (2008), sobre o produto visual e norteamentos e condições históricas com base no olhar engajado e cultura visual, onde a mesma dimensiona:

Aliada à noção de prática fotográfica está uma importante ideia, o engajamento social ou político a um projeto ao qual o fotógrafo se associa para orientar seu arco de ação. No decurso de uma trajetória os projetos podem se modificar, entretanto, não cessam de existir como condição própria da experiência fotográfica. Eles não são absolutamente individuais; devem ser compartilhados por uma comunidade de sentido que fornece apoio para a ação e projeção individual de cada fotógrafo. Assim, esses projetos possuem características variadas, podendo ser um vínculo profissional a uma agência de notícias, a um órgão da imprensa, a um movimento social ou a uma vanguarda artística, participação num projeto de pesquisa. (MAUAD, 2008, p. 37).

Os retratos de família estão condicionados dentro dos interesses que o fotógrafo expõe no contexto de suas características, perante aos indivíduos enquadrados em alguns elementos que podem ser caracterizados assim:

As fotografias precisam ser examinadas, levando em conta, sim os interesses do fotógrafo, a técnica desenvolvida, o desejo individual ou social dos fotógrafos, mas no caso do pesquisador, também os interesses do observador da imagem, que podem até determinar que não enxergue o conteúdo. Pode ver unicamente contornos, interessar-se apenas pelo acabamento de molduras, pode ignorar as diversidades sociais de um mesmo grupo social, pode não ter interesse por determinado tipo de imagens, por não corresponderem a seu universo, ou pode deformar as observações por carecer de informações de campo. Através do recurso de ampliação de detalhes a reprodução fotográfica tem uma contribuição a ser aprofundada, para as técnicas de análise. A ampliação de um recorte da realidade é frequentemente o que se consegue fazer para refletir sobre um documento ou grupo social. (LEITE, 2001, p. 78).

A partir da análise das fotopinturas é possível delimitar alguns momentos predominantes no que tange ao contexto da fotografia e suas funções, mostrando grande pertinência nos estudos sobre a visualidade na busca pela observação de fatores que tangem o social e o contexto imagético e sua oralidade enquanto documentos para a historiografia.

Segundo Meirelles (1997, p. 116) os documentos históricos compreendem:

Os documentos que testemunharam os fatos históricos sobrevivem não pelo caráter intencional que os produziu, mas porque são registros de uma sociedade em determinada época, cujo conjunto de fatos ultrapassam as intenções de seus

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

10

produtores e contém um número de informações muito maior do que aparentemente deveriam conter.

No cenário dos retratos coloridos, ocorre sua popularização a partir do século XX, com um baixo custo de produção e o aparecimento da impressão com tintas, através do cinema e do teatro, propicia a difusão das propagandas e anúncios com gravuras ou fotos. Os retratos de artistas da pintura inspiravam as pessoas comuns a copiarem seu estilo, sendo pintados à mão nos estúdios, entre as décadas de 1930 a 1960 (SANTOS, 2010, p. 9).

Neste sentido, o contexto das análises dos documentos visuais, possibilitam uma variada gama de interpretações e estilos de arte em um determinado âmbito temporal, em que medida o profissional utiliza as técnicas de pinturas e o contexto iconográfico na produção, os fatores entre fotógrafo e a família, diante das características que compreendem as fotopinturas inseridas nas paredes das casas.

No contexto do processo identitário e sua aproximação com a dimensão do pertencimento através das imagens, Helena Copetti Callai (2004, p. 2), comenta:

Este lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. É, portanto, cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num tempo singularizado. Considerando que é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço, e dando feição ao lugar. Um lugar que é um espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro. A compreensão disto necessariamente resgata os sentimentos de identidade e de pertencimento.

Neste sentido, percebe-se que as Fotopinturas, estão condicionadas a um tempo contemporâneo, caracterizando por uma dimensão visual de representação das famílias através do elemento visual de pertencimento a um determinado lugar, registrando práticas e posicionamentos identitárias no que tange a exposição dos quadros nas paredes das residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

11

O exame fotográfico, leva em conta os aspectos da vivência do fotógrafo e os detalhes da reprodução fotográfica que caracteriza o processo de análise técnica. Assim, diante deste cenário, observa-se que as Fotopinturas inovam dentro das premissas que trabalham com objetos de estudos focados em imagens, refletem as representações das famílias, estes documentos servem de caminho para repensar a formulação de um problema histórico, pensando a análise documental na pesquisa da dimensão dos elementos visuais no contexto histórico, sendo de grande contribuição para a historiografia dentro de sua dinâmica teórico-metodológica, em abordagens que possuem como foco de análise a fotografia, articulado com as fontes orais e documentais.

É perceptível que a fotografia como fonte, tem despertado o interesse de pesquisadores, existindo grande diversidade de discussões e embates, buscando cada vez mais possibilidades de metodologias analíticas de seus elementos e conteúdos visuais, considerando um período contemporâneo de produção da cultura visual.

Assim, foram analisadas duas imagens da região central do Paraná, na observação de como o fotógrafo produziu e confeccionou a imagem colorida, configurando um processo de práticas culturais que servem como um âmbito decorativo e de representação nas paredes das casas, na expressão da identidade familiar.

É evidente que as fotografias coloridas são bens imagéticos relevantes, sendo formadores de um processo de pertencimento e de atuação social de famílias em determinado no espaço ou região, inseridos num âmbito cultural, compreendendo uma dimensão teórico-metodológica pertinente, enquanto pesquisa historiográfica.

Portanto, este trabalho buscou pensar as práticas e representações da Família Silveira no município de Manoel Ribas-PR., aproximando-se da análise sobre os elementos internos e externos das Fotopinturas, onde a preocupação com os documentos visuais e orais cabem de maneira plural nas interpretações e estudos socioculturais, no âmbito imagético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Fontes Históricas, História dentro da História. Carla Bassanezi Pinsky, Org. São Paulo: Contexto, 2005.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

12

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Ces. Coimbra, Portugal: 2004.

CHARTIER, Roger. *Le statute L' historie. Espirit*, outubro 1996.

DELGADO, Lucilia de Almeida. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LEITE, Mirian Moreira. Retratos de família. São Paulo: Edusp, 2001.

MAUAD, Ana Maria. O olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual, Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2008.

MEIRELLES, Willian Reis. O cinema como fonte para o estudo da história. Londrina: História & ensino (UEL) 1997.

MELLO, Samira Yusuf Ahmad Ismail. O ensino da geografia em quadrinhos: paisagem e evolução histórica do município de Manoel Ribas – Paraná, PDE: londrina, 2010. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_geografia_md_samira_yusuf_ahmad_ismail_de_mello.pdf. Acessado em: 07. Ago. 2021. Adaptado.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2001.

SANTOS, Júlio. Mestre da fotopintura. Fortaleza: Tempo d' imagem, 2010.

SILVA, Helenice Rodrigues da. A História como “a representação do passado” a nova abordagem da historiografia francesa, CHARTIER, Roger. *Le statute L' historie. Espirit*, outubro 1996. Representações: contribuições para um debate transdisciplinar. CARDOSO, Ciro Flamarion, MALERBA, Jurandir (Orgs). Campinas: Papyrus, 2000.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

Fontes: Oral e Imagens:

Iolanda Borges da Silveira de 66 anos, entrevista realizada por Valdir Machado Guimarães em 17/01/2014.

**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021**